

18 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA: ANÁLISE DE PERCEPÇÃO ESTUDANTIL SOBRE VIOLÊNCIAS DE GÊNERO

Alessa Ortigosa de Oliveira¹, Ana Beatriz Alves Rodrigues², Maria Eduarda Albuquerque Millan³, Maria Ysabela Azevedo Rodrigues, Raica Garcia Barça, Cristiane Maria de Jesus Garcia¹, Paola Scheibler²

¹Escola Estadual Arlindo de Andrade Gomes – Campo Grande-MS

ortigosaalessa24@gmail.com, anabeatrizalvesr14@gmail.com, mariaae.a.millan@gmail.com, yysa06@gmail.com, raicabaracag21@gmail.com, crissm.mariaa@gmail.com, paolascheibler@gmail.com

Área/Subárea: CHSAL

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher, Lei Maria da Penha, Percepção estudantil.

Introdução

A violência contra a mulher é uma realidade enraizada em muitas culturas ao redor do mundo, e no Brasil, essa violência é manifestada de diversas maneiras. A Lei Maria da Penha, (Lei nº 11.340/2006) é um marco legal importante, reconhecido internacionalmente por sua abrangência na proteção das mulheres contra a violência doméstica.

Os tipos de violência definidos por esta lei abrangem diversas formas de abuso que podem ocorrer no contexto de violência doméstica e familiar contra a mulher, com o objetivo de assegurar proteção e justiça para as vítimas. Essa legislação é fundamental para a defesa dos direitos das mulheres, tratando a violência contra elas como um crime sério e inaceitável. São elas: Violência Física, Violência Psicológica ou Emocional, Violência Sexual, Violência Patrimonial e Violência Moral.

No entanto, a eficácia dessa lei depende da conscientização e da aplicação de suas medidas. Nessa perspectiva, esta pesquisa visa analisar o conhecimento sobre a Lei dos estudantes dessa geração, onde o acesso à informação é fácil através dos meios de comunicação, e assim, fomentar a conscientização e promover ações educativas que rompam com a reprodução de comportamentos violentos enraizados culturalmente na sociedade.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter exploratório realizada na Escola Estadual Arlindo de Andrade Gomes, localizada no município de Campo Grande – MS, por estudantes matriculadas no 9º ano do ensino fundamental, ensino integral. A pesquisa foi desenvolvida a partir de estudos sobre a temática e coleta e análise de dados.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram seguidos alguns passos exemplificados a seguir. Em primeiro momento, foi feito um levantamento de dados estatísticos sobre a violência contra a mulher no Brasil, estudo da Lei Maria da Penha, com enfoque nos direitos que ela assegura e as medidas protetivas oferecidas às vítimas de violência doméstica.

Em seguida, criação e aplicação de questionários com os estudantes voluntários de séries e faixas etárias distintas para avaliar o nível de conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e sobre a violência de gênero. Os cinco tipos de violência tipificados na Lei Maria da Penha orientaram todo o roteiro das entrevistas contendo cinco questões, sendo quatro questões fechadas e uma questão aberta. A escolha dessa metodologia permitiu realizar as entrevistas com os estudantes de forma rápida e tranquila, em busca de levantar dados como fonte de informação (GIL, 2008, p. 109). O roteiro das perguntas foi elaborado com base em nossos objetivos específicos, que incluíam compreender como os estudantes conheciam os cinco tipos de violência previstos na Lei. As perguntas estruturadas e formuladas foram: 1) Você conhece a lei Maria da Penha? 2) Você acha importante o papel dela na vida das mulheres? 3) Você já conheceu alguma mulher que sofreu algum tipo de violência? 4) Você conhece os 5 tipos de violência contra a mulher? 5) b) Qual tipo de violência você conhece?

Depois, realizamos a tabulação dos dados dos questionários com perguntas de “sim” ou “não” (1 a 4), que nos possibilitou avaliar o entendimento de cada entrevistado. A última pergunta (5) permitiu uma exploração mais detalhada, ao perguntar qual tipo de violência os estudantes conheciam, em que puderam mencionar uma ou mais das cinco categorias: psicológica, física, moral, sexual ou patrimonial. Por fim, formulação e análise de gráficos com as informações coletadas.

Resultados e Análise

Foram aplicados 212 questionários, entre os dias 02 e 09 de agosto de 2024, em que 113 são estudantes do sexo feminino (53%) e 99 (47%) são do sexo masculino.

Conforme apresentado no 1º gráfico (Fig.1), 166 dos entrevistados conhecem a Lei Maria da Penha e 196 a consideram importante para a segurança das mulheres.

Apesar de 93 entrevistados afirmarem que conhecem os 5 tipos de violência (Fig.1), apenas 76 (35% do total de entrevistados – Fig. 2), foram capazes de citar pelo menos um tipo, o que pode sugerir uma falta de conhecimento acerca da temática ou ainda

uma concepção errônea.

De acordo com 2º gráfico (Fig.2), a violência sexual é a mais conhecida entre os alunos (42%), psicológica e moral aparecem empatadas com 15% e a menos conhecida é a patrimonial (5%).

Um outro dado pertinente é o fato de 135 estudantes conhecerem alguma mulher que já sofreu algum tipo de violência, o que representa 64% do total, o que evidencia que o problema é estrutural, atual e urgente.

Durante as entrevistas, observou-se que os estudantes do ensino fundamental (10 a 14 anos) foram mais receptivos em responder às nossas perguntas, enquanto os estudantes do ensino médio (15 a 19 anos) demonstraram maior resistência à participação.

Ainda, percebemos discrepâncias no comportamento dos entrevistados do sexo feminino e masculino. As meninas entrevistadas estavam notavelmente calmas e confiantes ao decorrer das contestações. De forma particular, quanto questionadas sobre a segunda pergunta — a qual se refere a Lei Maria da Penha — responderam convictas, demonstrando ciência da importância dessa legislação. Isso confere que as mulheres compreendem seus direitos e conscientização às ferramentas protetivas à elas.

Em contrapartida, os meninos, em sua maioria, demonstraram um certo desconforto quando questionados se consideravam a Lei importante. Isso sugere que o tema pode ser sensível para alguns, e que o papel do sexo masculino nessa luta contra a violência de gênero ainda gera constrangimento. Sendo assim, há uma primordialidade de trabalhar de maneira mais eficaz a conscientização masculina sobre o tema.

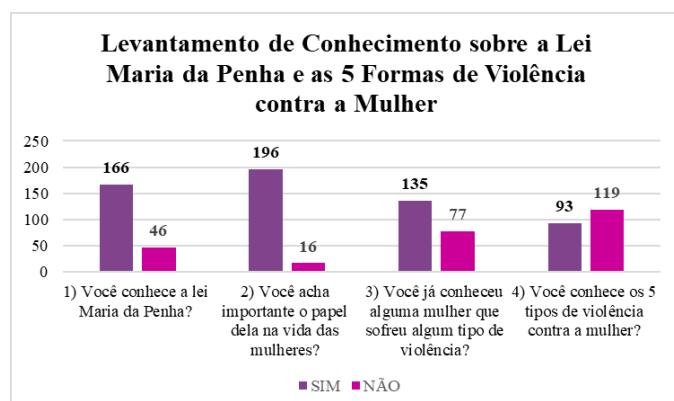


Figura 1: Gráfico representativo das respostas dos questionamentos de 1 a 4.

Fonte: Autoria própria (2024).

CONHECIMENTO PERCENTUAL DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA

■ Física ■ Psicológica ■ Sexual ■ Patrimonial ■ Moral

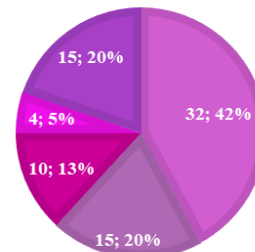


Figura 2: Gráfico representativo das respostas da questão 5.

Fonte: Autoria própria (2024).

Considerações Finais

Em suma, podemos avaliar que a Lei Maria da Penha é de extrema importância. No entanto, ainda há muito que ser discutido para conscientizar as crianças, adolescentes e os jovens, pois desde cedo a violência se manifesta entre os homens.

A maioria dos estudantes do sexo masculino que foram entrevistados não conhecia alguma mulher que já havia sofrido violência. Com essa informação, consideramos que os estudantes do sexo masculino tendem a generalizar a violência, pois a esmagadora maioria apenas a reconhece quando é física ou sexual. Isso ocorre devido a um grande problema que ainda enfrentamos em nossa sociedade: o preconceito e a desvalorização das mulheres.

Cabe a todos nós como sociedade mobilizar o cultivo do respeito pelas mulheres e pela sua história.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio dos nossos diretores, da equipe pedagógica e principalmente de todos os estudantes que participaram voluntariamente da pesquisa.

Referências

BRASIL, Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. **Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a Mulher**, Brasília, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Ed. Atlas SA, 2008.